

ANDRÉA DA SILVA FERREIRA

**MOTIVOS QUE LEVAM AS MENINAS AO ABANDONO
ABRUPTO DA NATAÇÃO DURANTE A PUBERDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Educação Física, setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1995

ANDRÉA DA SILVA FERREIRA

**MOTIVOS QUE LEVAM AS MENINAS AO ABANDONO
ABRUPTO DA NATAÇÃO DURANTE A PUBERDADE**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Educação Física, setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

ORIENTADORA: Profª MS Maria Regina Ferreira da Costa

DEDICATÓRIA

A DEUS

minha inspiração primeira

AO MEU PAI

que sempre está junto no meu
caminho

À MINHA MÃE

companheira e eterna amiga

ÀS MINHAS IRMÃS

com muita estima

À MINHA AVÓ

minha segunda mãe

AO MEU NAMORADO

com imenso amor

Muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só veio a acontecer graças à minha orientadora Maria Regina, que me ajudou muito, em todos os momentos em que mais precisei e à Lolle, minha sempre amiga.

Todos que puderem ler, reconhecerão a importância do trabalho desenvolvido e o verdadeiro sentido desta monografia.

SUMÁRIO

RESUMO	vi
1 INTRODUÇÃO	1
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA	1
1.2 JUSTIFICATIVA	1
1.3 OBJETIVOS	2
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 CARACTERÍSTICAS DA FASE PUBERTÁRIA	3
2.2 CAPACIDADES FÍSICAS NO DESENVOLVIMENTO PUBERTÁRIO	6
2.3 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE	8
2.4 CAUSAS DE ABANDONO	10
3 METODOLOGIA	15
4 CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os motivos que levam as meninas ao abandono abrupto da natação durante a puberdade, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas áreas de psicologia, fisiologia desportiva e treinamento desportivo, cujos autores mais solicitados foram WEINECK (1991), HERNANDEZ (1993), LIMA (1989), ASTRAND (1992), BARBANTI (1993) e KAGAN (1988). Verificando portanto, estar ligado a estes motivos, o meio ambiente e a individualidade de cada menina, que é esquecida, deixando de lado as suas necessidades específicas. As capacidades físicas que não são desenvolvidas de acordo com o desenvolvimento físico, motor e psicológico de cada atleta. Treinos extremamente rígidos, desgastantes e monótonos, uma aprendizagem acelerada e conseqüentemente a especialização precoce, que reforçam ainda mais as diferenças e injustiças individuais das crianças. Tudo isso, pode levar ao insucesso desportivo, ou mesmo à desistência e evasão da prática desportiva da natação.

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

De um modo geral, existem muitos fatores que estão relacionados com as mudanças físicas, sexuais e psicológicas, bem como as demandas sociais pelas exigências impostas durante treinamentos de natação na fase pubertária, por pais e treinadores. O desenvolvimento orgânico, maturacional e psíquico das meninas, considerando assim as diferentes capacidades físicas e valorização individual (ASTRAND, 1992), constatando se os efeitos e causas que levam as meninas a abandonarem a prática desportiva da natação são devidos a fatores prejudiciais da entrada precoce no esporte, treinamentos inadequados, técnicos extremamente rigorosos ou se a causa está ligada à própria estrutura desta menina, ao seu desenvolvimento (NADORI, 1989).

Assim, este estudo tem como problema, transcrever "Quais os motivos que levam as meninas ao abandono abrupto da natação durante a puberdade?"

1.2 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a necessidade que os adolescentes têm em desenvolver atividades físicas e possam atender às solicitações gerais e individuais, como as características desta fase ou treinamentos desportivos adequados, surgiu o interesse de abordar quais os motivos que levam as meninas ao abandono abrupto da natação durante a puberdade.

Buscando resgatar a importância das atividades físicas

durante esta fase na vida das meninas, e o verdadeiro conhecimento que os professores de Educação Física deveriam ter e aplicar durante as práticas desportivas.

Por meio de estudo, os profissionais que trabalham nesta área, poderão obter subsídios para implementação e melhor conhecimento sobre as meninas na fase pubertária, durante a prática desportiva da natação.

1.3 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi de identificar quais os motivos que levam as meninas ao abandono abrupto da natação durante a puberdade. Para se ter um melhor entendimento, este objetivo foi dividido nos seguintes objetivos específicos:

- . abordar as características da fase pubertária;
- . identificar as capacidades físicas com o desenvolvimento pubertário;
- . relatar aspectos relacionados com a especialização precoce;
- . transcrever as Causas de Abandono.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No decorrer do desenvolvimento deste texto serão abordadas primeiramente as modificações pubertárias, dando ênfase ao crescimento estrutural, características femininas e a ocorrência da menarca. Em seguida, serão identificadas as capacidades físicas, ou seja, de que forma desenvolve-se o condicionamento destas com o treinamento e a individualidade de cada criança e jovem. Juntamente com estes dois tópicos serão relatados a especialização precoce e o talento esportivo. E para finalizar, serão transcritas as causas de abandono, as quais levam as jovens a desistir da prática desportiva.

2.1 CARACTERÍSTICAS DA FASE PUBERTÁRIA

A puberdade é um período especial da vida, onde deve ser dada importância às atividades desenvolvidas, e como serão desenvolvidas. "Este é o principal período da vida no que refere ao crescimento e desenvolvimento somático e neuro-endócrino, para que isto aconteça com harmonia é necessária a interação destes fatores intrínsecos com os ambientais, onde incluem-se os exercícios físicos" (GOLDBERG *et al.*, citação por BARBANTI, FREITAS, 1993).

O período pubertário dos 11 aos 13 anos, é um período de transição entre a infância e a adolescência, encontrando no desporto, as diferenças e devido ao sutro pubertário que esta fase apresenta, ou seja, as modificações estruturais, funcionais e psíquicas (DENHA, citado por HEGG, s.d., p.01). En-

tretanto para LIMA (1989) o desporto juvenil abrange os jovens de 13, 14 e 15 anos, que estão entrando na puberdade, passando por um período de acelerações súbitas, desencontros e perdas de velocidade de crescimento e desenvolvimento biopsicológico, devendo ser considerados em todos os momentos, a sua herança genética, fatores culturais, idade biológica e idade cronológica (MATTO, 1978, p.29).

Entre a idade cronológica e a idade biológica, há uma grande diferença. Em competições onde os atletas são classificados segundo a sua idade cronológica, podem existir problemas de ordem psicológica e educacional, que muitas vezes os atletas não estão aptos a grandes cargas e esforços, que a sua idade biológica não suportaria (ASTRAND, 1992, p.60).

Segundo ASTRAND (1992) idade cronológica é uma consequência natural e evolutiva dos indivíduos, diferentes em muitas características. E idade biológica é estabelecida através do peso, altura, composição corporal, maturação esquelética e desenvolvimento dos indivíduos jovens.

Para HERNANDEZ (1993) a criança não é um adulto em miniatura. Ela apresenta um organismo diferente do adulto. Suas respostas fisiológicas e metabólicas também são distintas. É preciso respeitar a imaturidade do seu aspecto físico, seu desenvolvimento, sua personalidade, caráter e sociabilização. Com o aumento da idade estas diferenças individuais vão aumentando e tornando-se mais aparentes nas suas capacidades senso-motoras e psíquicas, fazendo da prática desportiva um papel importante ou não para a vida destas pessoas (THOMAS, 1983, p.124).

Segundo MARCONDES (s.d.) crescimento é o aumento físico do seu corpo, como um todo, e o desenvolvimento é a capacidade

que o indivíduo possui para realizar funções, aumentando de acordo com as suas possibilidades. A coordenação e o desenvolvimento estão interligados, formando um conjunto de fatores, que podem interferir diretamente no seu processo natural.

O início da puberdade é marcado por eventos, tais como o surgimento dos pêlos púbicos, aumento das mamas, que é acompanhado de um "estirão de crescimento" em altura e peso, que geralmente dura dois anos (KAGAN, 1988, p.45). Durante esta fase, começam a aparecer as transformações físicas como o crescimento acentuado das extremidades e da altura, aumento do peso e desproporções corporais, significando modificações na estrutura e técnica dos movimentos desportivos (THOMAS, 1983, p.121). Estas modificações estão ligadas ao estirão de crescimento que ocorre na puberdade. Variando de uma criança para outra em intensidade, duração e idade.

Para KAGAN (1988) as mudanças em altura e peso são acompanhadas de alterações no corpo. A cabeça, as mãos e as pernas crescem mais depressa do que o tronco, que é completado em último lugar. Ocorre também um alargamento da pelve, característica feminina, durante a fase pubertária, o que está ligado diretamente ao dimorfismo sexual.

No entanto para HARRISON e col. citado por HEGG (s.d.) a relação da altura apresenta um aumento gradativo entre os 8 e 12 anos, diminuindo à medida que a idade se eleva. E quanto mais próximos da puberdade, os aumentos tornam-se mais elevados, verificando-se portanto, ser a puberdade a responsável por uma maior velocidade de crescimento estatural.

De um modo geral, um adolescente que tem um estirão de crescimento precoce, tem maior propensão de maturação sexual

mais cedo (ROCHE, citado por KAGAN, 1988, p.449).

A menarca vem logo após o surto de crescimento, e às vezes ocorre relativamente tarde, na seqüência do seu desenvolvimento (com cerca de 12 anos e meio de idade) e quase sempre depois, o estirão de crescimento começa a tornar-se mais lento (FAUST, citado por KAGAN, 1988).

2.2 CAPACIDADES FÍSICAS NO DESENVOLVIMENTO PUBERTÁRIO

Uma criança começa a adaptar-se e progredir em um desporto, quando alcançar uma idade ideal, ou seja, que esteja ligado com as medidas do seu corpo e desenvolvimento das capacidades físicas (MATTO, 1978, p.30).

"As crianças pré-pubertárias parecem ser capazes de responder ao treinamento de *endurance* com aumento da potência aeróbica máxima" (ROWLAND, citado por ASTRAND, 1992, p.66), porque é durante o PHV que a intensidade e a potência máxima podem ser aumentadas, conseguindo um melhor nível nos treinamentos.

"O desenvolvimento do desempenho e da forma de exercício aplicado tornam-se mais úteis baseados nas formas principais de solicitação motora, coordenação, flexibilidade, força, velocidade e resistência (HETTINGER e HOLLMANN, 1989, p.538).

"As melhoras de desempenho condicionadas ao treino eram atribuídas em primeiro lugar à coordenação, à flexibilidade e a um aumento da força explosiva dinâmica, também condicionadas à coordenação (SCHMUCHER e HOLLMANN, citado por HETTINGER e HOLLMANN, 1989, p.551). Esta combinação de muitos aspectos, pode levar a uma condição prévia de um atleta de grande futuro e desempenho nas modalidades desportivas.

"A velocidade máxima é alcançada nas mulheres aproxima-

damente com 17 e 20 anos" (HETTINGER e HOLLMANN, 1989, p.542). Um prolongamento da duração da carga, leva a uma resistência da velocidade, provocando reações fisiológicas no organismo. Com isso, em se tratando de um treinamento de competição, que vise a resistência de velocidade, é necessário um cuidado com o início dos intervalos, que devem ser mais longos durante a puberdade, o que é estabelecido como treinamento "adequado à juventude".

ASTRAND (1992) coloca que o controle da postura e dos movimentos são essenciais para o sistema próprioceptivo, sistema visual e sistema vestibular que são desenvolvidos precocemente na vida, e integrados mais ou menos até os 8 anos. E é durante a puberdade que a maturidade e a coordenação final, acabam por se desenvolver. Outra maneira de apurar a coordenação é quando uma criança começa uma atividade ainda bebê, e não como uma especialização precoce desta atividade (HETTINGER e HOLLMANN, 1989, p.539).

É nos jovens que obtém-se o máximo de capacidade de ajuste e mudanças na performance das habilidades motoras, devido a uma individualização das capacidades condicionadas e coordenadas, a fim de direcionar a aptidão física (THOMAS, 1983, p.123). E é nesta individualização que o jovem descobre o verdadeiro valor da atividade desportiva, como campo de ação ou vivência para o jovem ou futuro adulto.

HETTINGER e HOLLMANN (1989) afirmam que em movimentos onde a coordenação é um elemento complexo, quanto mais cedo forem iniciados e acelerados, mais rápido estabelecerão uma qualidade de coordenação ideal deste movimento. Com isso torna-se necessário o início precoce do aproveitamento dos exercícios, com idades cada vez menores.

2.3 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Uma especialização deveria realizar-se quando o organismo está em crescimento e desenvolvimento, sendo que deve dar uma atenção toda especial às crianças, pois cada criança tem seu ritmo de crescimento e desenvolvimento diferente (MATTO, 1978).

HERNANDEZ (1993) coloca que em quase todas as modalidades esportivas, o objetivo principal, político e ideológico é somente produzir campeões adolescentes de medalhas de ouro, levando a treinamentos desgastantes de altos níveis em idades cada vez mais baixas.

"Como incentivo ao esporte são designadas medidas objetivas para o desenvolvimento de habilidades e capacidades específicas para a modalidade esportiva, principalmente em esportistas jovens e talentosos" (RÖTHIG, citado por WEINECK, 1991, p.313). Assim os desempenhos extraordinários nas modalidades esportivas, só poderão ser alcançados se iniciados precocemente, através de um processo de treinamento adequado, sendo que o talento e o incentivo ao talento, são muito importantes.

"O espaço de tempo médio que é necessário para construir um desempenho esportivo ótimo, equivale a cerca de seis a dez anos" (DSB, citado por WEINECK, 1991, p.316), significando que é necessário apresentar um treinamento adequado para cada idade nas diferentes modalidades, para que possa ser alcançado o nível ideal ao desempenho, no momento correto. A partir desta colocação é que "começam a aparecer as especializações prematuras nas modalidades esportivas, possibilitando altos desempenhos muito cedo, ocorrendo um estreitamento em uma modalidade, não levando em consideração a idade e o desenvolvimento e fazendo com que a criança não suporte a carga" (WEINECK, 1991, p.316).

Assim uma especialização precoce pode levar a uma monotonia dos treinamentos e conseqüentemente à evasão do esporte. Mas se bem dosada, no tempo certo, é inevitável para um esporte de alto nível (WEINECK, 1991, p.316).

Num ponto de vista mais biológico, esta especialização prematura pode ser fragmentada a partir de certos fatos:

- . "Cargas e conteúdos únicos, esquecendo a necessidade de uma formação múltipla de atletas e características" (WEINECK, 1991, p.317);
- . "Cargas físicas, sendo elevadas muito rapidamente, atingindo o seu desenvolvimento (WEINECK, 1991, p.317).
- . "Cargas fortes e monótonas levam a uma saturação psicológica, o que não foi adequado à idade, ocorrendo a desistência ou evasão do esporte competitivo" (WEINECK, 1991, p.317).

"Um talento motor geral expressa-se no fato de que os movimentos são aprendidos, de forma mais fácil, segura e rápida" (HAHN, citado por WEINECK, 1991, p.89). Neste caso, o talento é manifestado de um modo geral no indivíduo, captando e trazendo os movimentos, da maneira que lhe for mais acessível.

RÖTHIG, citado por WEINECK (1991) coloca que o talento esportivo pode trazer resultados e grandes desempenhos na área esportiva, quando possui nível acima do normal. Já o talento específico é manifestado a partir de pré-requisitos, tanto físicos quanto psicológicos, fazendo com que a pessoa se destaque em uma modalidade esportiva específica, com grandes desempenhos. (WEINECK (1991) ainda coloca que é muito importante alcançar desempenhos de ótimos níveis, em altos padrões, de crianças jovens talentosas, decorrendo de um acompanhamento e incentivo

destes talentos até então encontrados.

Além do treinamento adequado, precoce e confiável, existem fatores que exercem influência sobre este talento desportivo como:

- "Fatores afetivos como estabilidade psicológica, disposição para competir, poder de dominar o stresse" (HAHN, citado por WEINECK, 1991, p.314).

Um desempenho desportivo para tornar-se suficiente a um bom talento é necessário que as características psicossociais e as condições corporais estejam interligadas para uma melhor transformação deste desempenho (WEINECK, 1991, p.315).

2.4 CAUSAS DE ABANDONO

O desenvolvimento psicológico é um processo que junto com a individualidade e o meio ambiente determinará o comportamento a ser manifestado. Significando que o meio ambiente oferece condições suficientes de estímulo, juntamente com as tendências naturais e o treinamento dado ao indivíduo. Com o tempo a personalidade se modifica, ocorrendo alterações no seu desenvolvimento, aliadas às características pessoais (MONKS/KNOERS citado por THOMAS, 1983, p.106).

É na puberdade que começam os problemas de identidade e a estruturação do próprio EGO. Encontra-se pouco auxílio na compreensão dos seus problemas, por parte de pais e educadores (THOMAS, 1983, p.112).

O desporto infantil tem como objetivo estimular a criança pela prática, proporcionando um clima de descontração e satisfação pela atividade físico-desportiva, motivando-a pelos diferentes aspectos que esta pode proporcionar (LIMA, 1989, p.

37), sem levar em conta as exigências e resultados. A prática desportiva tem um aspecto de importância e significado, quando reconhece-se que a competição é um fator motivante de comportamentos, servindo como base para conquistas individuais e sociais (HERNANDEZ, 1993, p.25).

Em competições onde existe fase de qualificações, para a fase seguinte, promove-se eliminação das pessoas que não conseguiram atingir o objetivo proposto e com isso leva ao insucesso, perdendo dessa forma a motivação de continuar na prática desportiva e tendendo a abandoná-la (LIMA, 1989, p.32).

LIMA (1989) coloca que a competição proporcionada pela organização dos adultos, reforça o problema das diferenças com injustiça, levando a abandonos que não se recuperam. Contribuindo com isso, estão as atitudes desenvolvidas pelos dirigentes de equipes, comportamentos agressivos, como gritos, protestos, chamam a atenção, como se fossem competições de adultos ou sênior, esquecendo das diferenças individuais das crianças e adolescentes.

A prática desportiva é extremamente importante para que a criança se sociabilize, conviva com outras crianças, fazendo-a entender o que é a vitória e a derrota. Pois cobranças em relação a resultados, vitórias, medalhas, levam a um conflito emocional, que pode acarretar em um abandono abrupto da prática desportiva, tendo como motivo principal o desgaste psicológico causado pelo insucesso (HERNANDEZ, 1993).

Para ORLICK, citado por FELIU (1988), os adultos supervisionam os desportos infantis, dando ênfase aos excessivos empenhos às vitórias, acarretando em uma série de demandas físicas e psicológicas, consideradas excessivas.

Segundo NADORI (1989) muitos pais e treinadores submetem os jovens às aspirações, triunfos e satisfações pelo desporto, substituindo desejos que eles não tiveram, implantando nestes jovens, exigências tão irracionais e ambiciosas, que os levam a um grande empenho pela vitória, produzindo no desenrolar deste treinamento, esforços excessivos.

As sobrecargas impostas às crianças, são similares às regras dos adultos. Uma aprendizagem acelerada, preparação a curto prazo, treinos intensos e exaustivos, fazem com que o desporto seja um meio que interfere diretamente na sua personalidade. As metas direcionadas à competição, como troféus, medalhas, seleção dos melhores, contribuem para antecipar o abandono da prática desportiva ou o interesse pela atividade. "O insucesso desportivo tal como o insucesso escolar deixa nas crianças uma marca que não se apaga e que provoca uma perda de motivação que leva ao abandono completo da prática desportiva" (LIMA, 1989, p.36).

Deve ser respeitado acima de tudo, o princípio do aumento quantitativo e qualitativo da carga de trabalho nos treinamentos desportivos (MÁCEK E VÁVRA, 1981, p.34).

HERNANDEZ (1993) ressalta que a sobrecarga psicológica sobre a criança durante a prática desportiva de alto nível, pode mudar o seu comportamento básico, faz com que esta entre em estado de fadiga devido a atenção a esta criança, sem perceber que ela não está devidamente apta para tais esforços.

Pessoas interessadas pelo desporto infantil, produzem expectativas e impõem às crianças exigências e esforços excessivos durante o treinamento, levando estas crianças a criarem um sentido próprio, somente pela vitória, deixando de lado a melho-

ria dos seus próprios resultados (NADORI, 1989, p.47), pois muitas vezes no desporto infantil e juvenil é criado durante as competições um clima de ansiedade pelo resultado obtido, aos quais estes desejos são aspirados pelos adultos, só desaparecendo com o êxito do resultado, esquecendo os desejos e necessidades das crianças e jovens (LIMA, 1989, p.34).

Segundo LIMA (1989) a preparação deve caracterizar-se pela orientação desportiva pedagógica, dando ênfase aos objetivos das crianças e dos jovens, salientando as suas intenções no desporto, facilitando com que os adultos saibam quais são os objetivos que irão satisfazer as necessidades individuais das crianças e jovens.

HERNANDEZ (1993) ainda ressalta a contribuição de pais e dirigentes, que só possuem olhos para os resultados positivos, deixando de lado uma criança, que precisa de um treinamento adequado às condições físicas e psicológicas, de acordo com as necessidades próprias. Assim pais e treinadores deveriam identificar as necessidades especiais de crianças e adolescentes, durante uma prática intensa, o nível ideal de preparação necessária, pois evitariam muitos problemas de ordem psicológica, "colocando em primeiro lugar o bem-estar e a harmonia do desenvolvimento físico e a saúde de jovem desportista (NADORI, 1989, p. 47).

BURTON e MARTENS citados por FELIU (1988), colocam que um terço de vinte milhões de crianças que participam de programas de esporte para jovens (6-16 anos) abandonam voluntariamente a cada ano. Para ROBERTS, citado por FELIU (1988), cerca de oitenta por cento dos pré-adolescentes abandonam o desporto de competição entre os 13 e 17 anos.

ORLICK e BOTTERILL, citados por FELIU (1988), realizaram uma série de entrevistas com crianças e pais de crianças que haviam abandonado a prática desportiva, verificando quais os problemas que originaram este abandono e constataram que o treinamento deveria apresentar uma atividade física recreativa.

Muitos jovens desportistas perdem grande motivação pelo desporto ou mesmo acabam por abandonar, devido às competições, aos cenários que as constitui e treinamentos excessivos. Pode-se obter uma integração entre crianças e treinamentos, competições entre as equipes, adversários, pais e treinadores, desenvolvendo um programa de intervenção psicológica, proporcionando uma iniciação mais positiva, diminuindo assim o percentual de abandono da prática desportiva (FELIU, 1988, p.14).

3 METODOLOGIA

Com a finalidade de relatar os motivos que levam as meninas ao abandono abrupto da nataçãõ durante a puberdade, realizou-se num primeiro momento um levantamento bibliogrãfico em autores da àrea de psicologia, fisiologia desportiva, biologia do esporte e treinamento precoce. Logo apõs a leitura dessas obras, foi feita a anãlise dos textos que abordam as características femininas, capacidades fõsicas, especializações precoces e causas de abandono, selecionando-se por tõpicos respectivamente. E por meio deste, elaborou-se a conclusãõ desta monografia.

4 CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

Para se ter um melhor entendimento dos objetivos específicos, concluiu-se que a puberdade está associada diretamente com os seus fatores intrínsecos, ou seja, crescimento e desenvolvimento somático, neuro-endócrino, psíquico e os fatores ambientais, decorrendo de modificações no seu comportamento, nas suas atitudes e na própria estrutura corporal. Assim há uma necessidade de diferenciar a criança de um adulto, devido à própria maturidade, respostas fisiológicas e metabólicas que são capazes de suportar, verificando qual é a idade biológica em que este adolescente se encontra, respeitando em todos os momentos a individualização de cada um, a velocidade do pico de crescimento, a maturação sexual e o crescimento das extremidades, de modo que todos estes fatores deverão estar sendo trabalhados juntos, combinados uns aos outros, sempre verificando as necessidades e desenvolvimento de cada atleta.

As capacidades físicas devem ser desenvolvidas e condicionadas precocemente, de maneira a aproveitá-las para uma melhor solicitação motora e qualidade dos movimentos ainda na criança, pois na puberdade a coordenação final dos movimentos acaba por se desenvolver, havendo a possibilidade de uma melhor individualização das capacidades condicionadas e coordenadas, encaminhando a aptidão física, levando a uma condição prévia de um atleta de talento de grandes desempenhos na sua modalidade desportiva.

Ocorre uma especialização prematura, sem dispor de um

período de treinamento para cada idade de desempenho, acarretando um estreitamento de uma modalidade, e um adiantamento do treinamento, possibilitando cargas muito fortes, monótonas e exaustivas, levando a uma saturação psicológica, devido à capacidade da criança não suportar as sobrecargas impostas, antecipando conseqüentemente a perda do interesse pela atividade e o abandono do esporte competitivo. Mesmo que estas crianças possuam talentos específicos e se destaquem nesta modalidade e apresentem grandes desempenhos.

Competições que possuem fases de qualificação, com eliminação de atletas que não atingiram o objetivo, perdem a motivação de continuar, reforçando o problema das diferenças e injustiças, como se fossem competições de adultos, esquecendo das diferenças individuais das crianças, acarretando um abandono da prática desportiva.

As cobranças de pais, treinadores e dirigentes em relação a resultados, vitórias, exigências irracionais, interferem diretamente na personalidade das crianças, causando um desgaste psicológico devido a uma série de demandas físicas e psicológicas, produzindo no desenrolar deste processo, uma saturação e perda da motivação da prática desportiva.

O que deveria acontecer é uma integração das crianças com os treinamentos, as competições, técnicos, pais e atletas, através de um programa que proporcione em primeiro lugar o bem-estar do desenvolvimento físico e psicológico desta criança, numa iniciação mais pedagógica e positiva, diminuindo assim o percentual de abandono da prática desportiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASTRAND, P.O. Crianças e adolescentes : desempenho, mensuração, educação. *Rev.Bras.Ciênc.Mov.*, v.2, n.6, p.59-68, 1992.
- BARBANTI, Valdir; FREITAS JR, Ismael. Comparações de índices de aptidão física relacionada à saúde em adolescentes. *APEF*, Londrina, v.7, n.14, p.42-46, jan. 93.
- FELIU, Jaime Cruz. Aportes a la iniciación desportiva. *Nexo Actualidades de Educación Física Aporte*, Montevideo, n.9, p. 12-16, set. 87.
- HEGG, Raymond V.; LUONGO, João. Medidas antropométricas e desenvolvimento pubertário em escolares paulistanos de oito a dezesseis anos de idade. *Separata*, São Paulo, n. 293, p.1-23, s.d.
- HERNANDEZ, Arnaldo J. Problemas da atividade física precoce. *Movimento*, São Paulo, n. 3, p.22-27, mar. 93.
- HETTINGER, Th. e HOLLMANN, W. *Medicina do esporte*. São Paulo : Manole, 1989.
- KAGAN, Jerome *et al.* *Desenvolvimento e personalidade da criança*. 2.ed. São Paulo : Harbra, 1988.
- LIMA, Teotônio. Competições para jovens. *Treino desportivo*, Lisboa, v.2, n.23, p.32-39, 1989.
- MACÉK, M. e VÁVRA, J. Entrenamiento y competencias de los niños. *Stadium*, Buenos Aires, v.15, n.88, p.32-34, ago. 81.
- MATTO, M. Búsqueda y capacitación de talentos. *Stadium*, Buenos Aires, v.13, n.74, p.29-31, 1978.
- NADORI, Lazlo. Problemas psicologicos del entrenamiento infantil. *Stadium*, v.24, n.138, p.44-47, 1989.
- WEINECK, Jurgen. *Biologia do esporte*. São Paulo : Manole, 1991.